



QUARTO DE DESPEJO: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DAS HISTÓRIAS, IDENTIDADES E MEMÓRIAS NEGRAS DOS JOVENS QUILOMBOLAS

Luciana Alves Pereira Ribeiro
Universidade do Estado da Bahia- UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: luciana1978cte@gmail.com

Zoraide Portela Silva
Universidade do Estado da Bahia- UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: zoraideportelas@gmail.com

2632

INTRODUÇÃO

Diante da invisibilidade da literatura de autores negros nas escolas, nesta pesquisa, propomos uma ruptura com os cânones da literatura, ao apresentarmos a literatura negra da escritora Carolina Maria de Jesus. Moradora na favela do Canindé-SP, a referida autora mantinha um diário que, através de sua linguagem simples e acessível, no final da década de 1950, atraiu a atenção do jornalista Audálio Dantas, o qual fazia uma reportagem sobre a favela. Com a intermediação dele, a Livraria Francisco Alves lançou, em 1960, o livro *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*, constituído por registros feitos em cadernos em forma de diário, contendo descrições de suas tarefas, dos acontecimentos de seus dias, de suas dores e dos absurdos da vida que levava em condições de extrema marginalização.

A obra foi um sucesso e alcançou uma singular notoriedade. Consta que vendeu 600 exemplares na noite de autógrafos, 10 mil exemplares na primeira semana e 100 mil em um ano. O impacto de *Quarto de despejo*, no entanto, não ficou restrito ao território nacional: ele cruzou fronteiras e foi traduzido para inúmeras línguas.

No ano de 2020, foi comemorado 60 anos da obra *Quarto de Despejo*, sendo, portanto, um período de profundo resgate. É importante salientarmos que a referida obra representa um fragmento do projeto literário composto pela obra poética e pelo pensamento crítico de Carolina Maria de Jesus que inspirou muitos escritores e escritoras negras. Nesse período comemorativo, foi anunciada a publicação da sua obra por uma grande editora. Desse modo, é importante refletirmos por que Carolina Maria de Jesus, sobretudo com seu livro *Quarto de Despejo*, retorna à pauta da grande mídia em um ano que vivemos uma pandemia, uma crise política e



sanitária, tendo sua obra como o número um dentre os livros mais vendidos de não ficção.

O objetivo geral que norteou esta pesquisa teve como ponto central investigar e construir o registro de memórias e identidades dos educandos sobre as comunidades de Cristina e Olho D'água, através do livro *Quarto de Despejo* (2007), de Carolina Maria de Jesus. Pretendemos, assim, responder ao seguinte questionamento: como o livro *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, pode contribuir para o registro das histórias, das memórias e das trajetórias de vida dos sujeitos oriundos de comunidades quilombolas no município de Caetité-Ba? Para tanto, buscamos trabalhar os conceitos de identidade, história, memória e quilombos.

2633

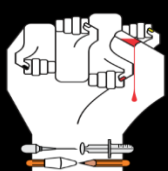
METODOLOGIA

Nesse contexto, o estudo que aqui se delineia fundamenta-se na abordagem qualitativa de pesquisa, cujos pressupostos estabelecem um processo investigativo firmado no compartilhamento com pessoas, fatos e locais que constituem os sujeitos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que apenas são perceptíveis a uma atenção sensível (CHIZZOTTI, 2006).

Quanto aos procedimentos, sobre o método de coleta de informações, a pesquisa foi de campo, tendo como sujeitos de pesquisa alunos oriundos de Comunidades Quilombolas de Cristina e Olho D'Água, pertencentes ao distrito de Pajeú dos Ventos.

Nesse percurso, reiteramos que a temática deste trabalho despontou como possibilidade de resgate e incentivo à produção do registro de memórias coletivas e individuais dos educandos do 4º e 5º ano da Escola Municipal Manoel Soares da Cruz, através do estudo da literatura negra e autobiográfica da escritora Carolina Maria de Jesus no livro *Quarto de Despejo* que, por seu lirismo e poeticidade, discute o cotidiano e potencializa a formação identitária e as relações étnico-raciais.

É importante destacar que todo o processo foi marcado pela pesquisa de campo, em diálogo com os teóricos selecionados e com a obra literária escolhida como gatilho estimulador para as narrativas pessoais.

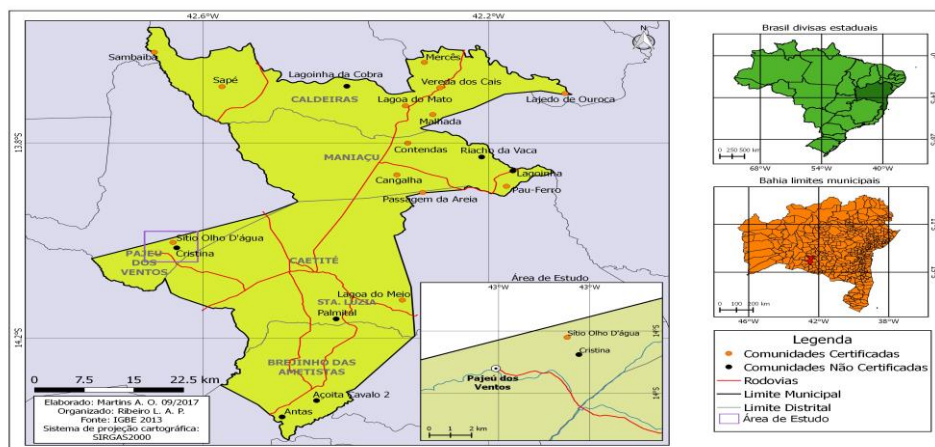


RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi feito um breve histórico da educação no Brasil, destacando a educação étnico-racial e os seus aspectos legais, além da relação da educação com o trabalho tratada por autores como Saviani, Paulo Freire e outros. Temas como o espaço literário, a história, a memória e a identidade da mulher negra foram perpassados e tratados sob a perspectiva de uma proposta interdisciplinar e decolonial, a partir das contribuições de Alba Olmi (2006), bell hooks (2013), Ecléa Bosi (1994), Jeanne Marie Gagnebin (1997; 2006), Maurice Halbwachs (1990), Stuart Hall (2003; 2006), Zilá Bernd (1992), Alex Ratts (2006), Lélia Gonzalez (2020), Beatriz Nascimento (2021), entre outros. Por meio de entrevistas semiestruturadas, foi possível fazer um levantamento de dados sobre as referidas comunidades quilombolas.

Dessa forma, o trabalho em sala de aula com o livro *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, evidencia que, por intermédio da narração e das memórias da autora, é possível compreender a identidade da mulher negra como exemplo de superação pela escrita narrativa de um diário autobiográfico. Ao lançarmos nossa análise para a escuta dos moradores, através da abordagem que fizemos, percebemos que eles concebem a escola como um contexto/lugar distante das suas comunidades. Em um primeiro momento, observamos que os quilombolas idosos lamentam que os prédios escolares que estão dentro das suas comunidades não sejam utilizados como espaço educativo, entretanto, apesar das dificuldades de acesso, eles desejam que seus filhos frequentem a escola, ainda que ela esteja distante de suas comunidades. E lutam, no entanto, para que seja implantada a Educação Escolar Quilombola.

Figura 1 - Mapa das Comunidades Quilombolas certificadas e não certificadas em Caetité, Bahia, 2018





CONCLUSÕES

O legado de Carolina Maria de Jesus segue se fortalecendo à medida que suas obras são reeditadas e revisitadas pela sociedade, desvencilhando-a de estereótipos historicamente atribuídos à sua subjetividade e à sua escrita. Portanto, diante da invisibilidade da literatura de autores negros nas escolas, essa pesquisa consegue atingir os seus objetivos no sentido de romper com os cânones da literatura, ao trazer aqui a literatura negra da escritora Carolina Maria de Jesus em seu livro *Quarto de Despejo*. Após a análise do discurso dessa escritora, percebemos o quão é potente seu testemunho e suas narrativas, no sentido de ser utilizado como inspiração para que sujeitos de comunidades quilombolas possam escrever suas histórias ao relatar suas dificuldades, lutas e sonhos, tornando-os assim, protagonistas de suas próprias histórias.

Dessa forma, acredita-se que ao trabalhar com o livro *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, estaremos buscando caminhos para uma educação que inclua de fato a literatura na formação de jovens quilombolas, posto que a literatura ainda não é um bem acessível e que precisa chegar a todos na sua diversidade, fazendo com que o direito humano à literatura, defendida por Antônio Cândido, seja concretizada. Assim, é preciso que lutemos por uma democratização das linguagens literárias nas suas multiplicidades de vozes. Portanto, pretende-se contribuir para a formação de uma sociedade mais justa, democrática, fraterna, igualitária, emancipadora, inclusiva e antirracista.

PALAVRAS-CHAVE: Identidades. Histórias. Memórias. Literatura Negra. Carolina Maria de Jesus.

REFERÊNCIAS

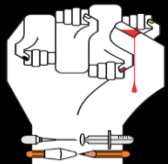
BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. Porto Alegre: Ed. da Universidade, UFRGS, 1992.

_____. **Introdução à literatura negra**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

2635



GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Sete Aulas sobre Linguagem, Memória e História**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Liv Sovik (org). Belo Horizonte: Editora UFMF, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. França: Biblioteca Vértice Sociologia e Política, 1990.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade** / bell hooks; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 2007.

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

OLMI, Alba. **Memória e memórias: dimensões e perspectivas da literatura memorialista**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

RATTS, Alex. **Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento**. São Paulo, Imprensa Oficial, 2006.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1936.

2636